

Meditação do Papa Francisco no 3º Retiro Mundial de Sacerdotes

■ Basílica São João de Latrão, Roma, Italia. 12 de junho, 2015



Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis. E acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra. Amém. Maria, Mãe da Igreja [rogai por nós].

Boa tarde. Vou falar em Espanhol porque me foi dito que vocês podem entender, já que há tradução simultânea. É verdade? (aplausos). Também sei que ontem vocês tiveram um Dia de Reconciliação e que receberam o Sacramento da Reconciliação, como irmãos, confessando-se uns aos outros. Isto é bom porque, caso contrário, o pobre confessor que viria ouvir suas confissões ficaria acabado (risos).

Em primeiro lugar, quero agradecer aos organizadores deste Terceiro Retiro Mundial para Sacerdotes, a Fraternidade Católica e o ICCRS por terem organizado o Retiro e também pela forma como o organizaram. Estou feliz por ver Bispos aqui junto com os sacerdotes. Esta é uma das coisas mais bonitas de uma Igreja particular: ver o Bispo com os padres, mesmo quando eles argumentam ou discutem como irmãos, mas o Bispo está ao lado do sacerdote. Quando o bispo não se coloca a uma distância principesca dos sacerdotes e esta é uma graça que vejo que Deus dá aqui.... Irmãos Bispos, irmãos padres, um ao lado do outro... Isto deve acontecer nas dioceses: proximidade, a proximidade

do padre com o Bispo - de ambas as partes, porque os padres também gostam de falar mal do Bispo, não é? Se os padres tem que dizer algo que eles não gostam no Bispo, eles devem dizê-lo frente a frente, como homens. E o Bispo, se ele tem a dizer que ele não gosta no padre, ele deve dizê-lo também face a face, como homem, como pai, com afeição.

Somente o Espírito Santo pode formar comunidade. Podemos pedir isso, mas precisamos de pastores, pastores-sacerdotes perto do povo de Deus, pastores-bispos perto do povo de Deus e de seus sacerdotes. Haverá brigas na Igreja? Sim, porque isso acontece desde o início. O que salvou a Igreja primitiva da divisão? Foi a coragem de Paulo de dizer as coisas face a face; a coragem dos apóstolos de se reunirem e discutirem as coisas entre si. Essa fórmula encantadora que indica proximidade entre sacerdotes e Bispos, que nos faz como o Espírito Santo, porque onde há proximidade, ali está o Espírito de Deus. E esta é uma graça que deve ser pedida continuamente, continuamente, para cada Igreja particular — proximidade entre Bispos, sacerdotes e fiéis, e os sacerdotes com os seus fiéis e seus bispos. Bem, estou feliz em vê-los juntos aqui, e é claro que vocês deixarão as discussões para mais tarde; haverá discussões, mas Deus seja louvado por isso porque uma

MEDITAÇÃO DO PAPA FRANCISCO NO 3º RETIRO MUNDIAL DE SACERDOTES

Igreja onde não há discussões é uma Igreja morta. Sabem onde não há discussões? Nos cemitérios, ninguém discute nada lá, e até o genro coloca flores no túmulo da sogra porque ele sabe que ela não discutirá (aplausos).

Estou feliz por ver vocês, sacerdotes da periferia do mundo, nas primeiras linhas. E estou feliz por ver o meu Vigário de Roma, sentado lá, como mais um, sem a cadeira que corresponderia a ele aqui, apenas mais um (aplausos). E quero agradecer a todas as pessoas que estão servindo em diferentes ministérios, ministérios que tornam possível este Retiro. E de maneira especial, quero agradecer as mulheres, que não são sacerdotes, mas que estão aqui porque um dia, quando o Espírito Santo veio, elas estavam lá; elas não celebraram a missa com eles, mas elas estavam lá. A presença feminina na igreja é uma graça, porque a Igreja é uma mulher, não um homem. A Igreja é a Noiva de Cristo, a Igreja é Mãe de povo santo e fiel de Deus, a igreja é uma mulher. E essas mulheres que estão aqui são uma imagem e figura da Igreja e da Mãe, Maria. Quero lhes agradecer de forma especial por sua colaboração e, em face de certas reivindicações, — como por exemplo, de feministas, elas não devem esquecer — Maria é muito mais importante do que os Apóstolos.

Hoje é a Festa do Sagrado Coração de Jesus. Não é uma coincidência; é o dia em que o Senhor queria que refletíssemos sobre o amor infinito e misericordioso do Pai, expressado no coração do seu Filho Jesus, com a força vivificante do Espírito Santo — sacerdotes que são transformados pelo amor; Amor trinitário. Uma vez perguntaram ao Beato Paulo VI:



Se você tivesse que escolher um versículo da Bíblia, qual você escolheria? E ele respondeu, sem hesitar: Deus é amor.

O chamado para o sacerdócio ministerial, antes de mais nada, é um chamado de amor. E nossa resposta é uma resposta de amor. O chamado ao sacerdócio ministerial, antes de tudo, é um chamado de amor. A nossa resposta é uma resposta de amor. É verdade, ninguém de nós, quando dá a primeira resposta, teve retidão plena de intenção. Houve sempre retidão e intenção, mas também qualquer coisa de secundário... Pouco a pouco se purificam, com o passar do tempo. Este é o caminho da santidade pelo amor, o chamado de Jesus a vocês e a nós é justamente isto: um chamado de amor.

Existe uma belíssima canção do Padre Lucas Casaert, que vocês - 'da RCC' - costumam cantar frequentemente. Ele foi um missionário Belga na Bolívia por 40 anos, um enamorado de Jesus, e a canção diz.. “Que cuidado, Senhor, tiveste comigo quando me chamaste, quando me escolheste, quando me disseste que eras meu amigo. Que alegria Senhor eu sinto, quando pronuncio o teu nome, que ternura quando escuto a tua voz, que emoção brota de mim quando escuto em silêncio a tua Palavra que reaviva o meu silêncio interior”. Não sei se vocês conhecem esta canção e sabem cantá-la? (Os sacerdotes a cantam). É uma demonstração de amor. E faço uma pergunta para vocês: quando vocês estão sozinhos, cansados, com tentações; quando algum de vocês se enamorou, vocês conseguem ir ao Sacrário e cantar isto ao Senhor? Não quero a resposta agora... Mas não esqueçam, nos piores momentos, mesmo que tenham brigado com o Senhor ou quando tiverem sido infiéis ao Senhor, não temam! Aproximem-se do Sacrário e cantem esta canção novamente...

Em todos estes momentos, digam ao Senhor: “Senhor, sou uma porcaria! Olha o que eu fiz, olha o quanto eu sofro, olha pelo que eu estou passando” e digam a Ele: “Mas tu tiveste uma delicadeza, uma atenção...” E deixem que as lágrimas corram. Este será um momento de graça particular e de grande santidade, mesmo que estejam em pecado mortal, pois Ele perdoará vocês naquele

MEDITAÇÃO DO PAPA FRANCISCO NO 3º RETIRO MUNDIAL DE SACERDOTES

momento, já que é um diálogo de amor. Depois, vão ao confessor para limpar suas chaminés! Mas saibam cantar ao Senhor e não esqueçam que um dia Ele disse a vocês “Vocês não são servos, mas amigos”. Tu disseste a mim, ‘amigo’, Senhor... Que delicadeza! É um chamado de amor ao qual se responde com amor. Eu disse aos seminaristas em Nápoles que se Jesus não está no centro da vida deles, eles devem esperar antes de ordenar-se, que não tenham pressa. E digo isto a vocês, diáconos aqui presentes. Quando um homem ou uma mulher se enamoram, ele ou ela nunca deixam de falar do amado ou da amada: o nome da pessoa amada brota dos seus lábios durante todo o dia. O mesmo acontece quando um sacerdote está enamorado de Jesus: dá para ver, para reconhecer, mesmo quando ele está cansado, morto. Por que? Porque tem algo nele que transmite esse amor constantemente.

O povo de Deus, com o “sensus fidei” que tem, e que, segundo o Concílio, é infalível - sabe reconhecer, na sua vida, quando um sacerdote é apaixonado por Jesus ou quando é um funcionário com horário fixo ou que segue a lei ao pé da letra. O sacerdote que se torna um funcionário, se torna um empregado da ‘municipalidade’, da Prefeitura, que acaba perdendo um pouco a cabeça e começa a gritar com as pessoas, a tratá-las mal. Falta-lhe amor, perdeu o amor! Ou talvez o nível de amor caiu muito. Esqueceu-se de falar com o seu Senhor de coisas de amor. Esqueceu o chamado de amor!

Um sacerdote apegado à lei é como aqueles doutores da lei descritos no Capítulo 23 de Mateus - a quem Jesus chama de ‘hipócritas’. Não permitam existir duplicidade de coração em vocês! Que não haja nenhuma duplicidade, que não haja hipocrisia, mas que haja amor, misericórdia, ternura.

Algo que sempre me impressiona no Capítulo 23 de Mateus é quando Jesus dizia aqueles homens tão apegados à lei ... e eu estou parafraseando as palavras de Jesus: “Deveis honrar o pai e a mãe” (...):... mas se o pai e a mãe têm necessidade, vocês devem ajuda-los; se vocês disserem a eles “Não,

porque fiz um voto de que eu daria todo o dinheiro para a Igreja ou para o altar”, vocês estarão renegando o

amor para refugiarem-se na lei. Recordem sempre disto: Jesus apresenta este mandamento como exemplo - o quarto mandamento, o maior e o mais nobre depois do amor a Deus, o único que tem uma promessa atrelada a ele - e que contrasta com a hipocrisia do apego à lei. Por favor, sejam misericordiosos com as pessoas.

“**O povo de Deus, [...] sabe reconhecer, na sua vida, quando um sacerdote é apaixonado por Jesus.**”

As pessoas nos desgastam às vezes - é verdade. Um padre, um Jesuíta, que por toda a sua vida fora um professor de literatura na Universidade e nas escolas, ao aposentar-se, com quase 70 anos, pediu ao seu Provincial para mandá-lo para uma comunidade pobre, para uma favela na qual ele não seria o pároco - ele queria ser um pastor de primeira mão - não de cadeira (nós também somos pastores de cadeira). Ele pertencia à comunidade em que eu estava, que era a Faculdade de Teologia, e um dia ele me disse: “Olha, diga aos seus professores de Teologia que a eles faltam duas teses da Ecclesologia”. “Como assim”, eu perguntei. “Sim, vou dizer-lhe quais são elas: o povo santo e fiel de Deus é ontologicamente olímpico e essencialmente cansativo”, ou seja, as pessoas são cansativas. Este é o cansaço sacerdotal, o cansaço do serviço. Quando um padre chega cansado à noite, ele não precisa de pílulas para dormir.. ele vai dormir em paz.

Eu não quero ultrapassar o tempo... desculpe-me, a que horas é a Missa? [Às nove, às nove. Às cinco]

Uma pergunta, a tradução simultânea está funcionando bem? [Sim] Todos vocês estão conseguindo ouvir? [Sim]

A primeira motivação para evangelizar é o amor de Jesus, o amor que recebemos, que experimentamos de sermos salvos por Ele e que nos move para amá-Lo ainda mais. Saibam que vocês foram salvos! Sugiro que leiam Ezequiel 16 e cada um de vocês veja nessa história - que é a história do povo de Israel que se prostitui, que se afasta de Deus - a sua própria história. Mas a coisa mais importante é o final, e é ali, ali onde se encontra a verdade de cada um de

MEDITAÇÃO DO PAPA FRANCISCO NO 3º RETIRO MUNDIAL DE SACERDOTES

nós. Quando Deus disse ao seu povo: “Olhem, mesmo com tudo o que me fizeste, mesmo com o teu comportamento, teus adultérios e tuas infidelidades – para tua própria vergonha – vou colocar-te acima das tuas irmãs, acima dos outros povos”. Que cada sacerdote sinta em seu coração, que apesar de suas faltas, infidelidades e até mesmo por causa delas - justamente por isto, o Senhor o coloca ali, a serviço de seu povo e isto é algo muito bonito: Quando olhamos o pouco que somos e sentimos aquela santa vergonha, e que Ele nos coloca ali, não como servos, mas como amigos, a serviço de seu povo, o amor é justamente o que nos leva a evangelizar e levar a mensagem de Deus, a falar do amado, a mostrá-lo. Se não sentimos um intenso desejo de compartilhá-Lo, precisamos parar e pedir a Ele, em oração, que nos fascine novamente.

Uma experiência que todos vocês tiveram. Tantas vezes na missa da manhã, na Casa Santa Marta – que é como se fosse uma pequena paróquia - quando chegam aqueles velhinhos com 50, 60 anos de matrimônio, eu olho para eles (e eles se dão as mãos e pedem que eu abençoe as suas alianças) e quando eu lhes pergunto “Quem aguenta quem?”, ambos dizem. Aquele velho amor, aquele amor que cresce com a vida e que nunca perde a ilusão. Quando jovens, se eles se faziam carinho com paixão, como idosos eles se acariciam com uma ternura maior. E o sacerdote que segue em frente no amor a Jesus sente o carinho de seu mestre de uma maneira nova, e O busca, O comunica e O ama com carinho renovado... Amém! Deixem-se amar, abram o seu coração a Ele. E não apenas o Contemplem, mas deixem-se contemplar por Ele. E que possamos

dizer-Lhe: “Senhor, eis-me aqui, estou aqui”. Fazer isso não é fácil, especialmente quando estamos cansados, oprimidos por tantas coisas para fazer - e às vezes o sono toma conta de nós e adormecemos diante do Sacrário... esta é uma bela oração, porque estamos permitindo que Ele nos olhe, dormindo, como um pai olha para o seu filho dormindo... Se vocês estão diante do Sacrário e dormem, não se preocupem, porque Ele está olhando para vocês. Deixe-O olhar para vocês, mas coloquem-se em Sua presença, em oração...nunca abandonem a sua oração. Em outras dioceses, eu às vezes perguntava aos padres: “E vocês, como vão para a cama?” Eles não entendiam a pergunta. “Sim, como vocês vão para a cama? Como acabam o dia?”. E a maioria ou muitos, ao menos, me diziam: “Bem, eu como alguma coisa e depois vou para a cama, ligo a televisão e logo adormeço”. Que pena! Vocês acabaram os dias sem deixarem-se olhar pelo Seu amigo e sem olhar para o Seu amigo. O Sacrário pode ser monótono e não é uma televisão, mas ali vocês encontrarão o amor e se vocês não sabem o que dizer para Ele, se estão cansados, digam-Lhe que estão cansados e, se adormecerem na presença do Senhor, permitam que Ele os olhe e que o Espírito Santo reze por vocês naquele diálogo que é o diálogo do amor, um diálogo silencioso, sem palavras.

Evangelizar pressupõe este amor, pressupõe estar enamorado, ceder ao Seu amor. E, como falar sobre Jesus? Mais uma coisa... Como falar sobre o amor de Jesus para com as pessoas? Como pregar? Ou, permitam-me um neologismo, como “Querimatizar”? Como comunicar o



MEDITAÇÃO DO PAPA FRANCISCO NO 3º RETIRO MUNDIAL DE SACERDOTES

Querigma com a certeza de que o Espírito Santo age? Deus meu, as homilias! Mamma mia! Por favor, tenham piedade do povo fiel de Deus! Um sacerdote de Roma me contava que certa vez, ao encontrar-se com o seu pai e a sua mãe, o seu pai lhe disse: “Ah, como estou feliz! Meus amigos e eu encontramos uma paróquia onde celebram a missa sem homilia!”. Ou, quando a homilia dura muito, saem para fumar um cigarro pois não aguentam o padre! Sim, contaram-me recentemente que, em uma paróquia, um padre pregou sobre o Anticristo, sobre a perda de fé na Europa e sobre o ecumenismo dentro deste panorama catastrófico de confusão.... Que pena, que perda de tempo! Li em um tablet o que ele escreveu. As pessoas não aguentam mais do que 8 minutos! Isso é tudo o que elas suportam, depois elas desligam. As pessoas querem que vocês falem ao coração delas, vindo do coração de vocês.

O nosso professor de Homilética nos dizia: “Uma ideia, uma imagem e um sentimento são a única coisa que uma homilia deve conter”.

O que eu quero transmitir? Com qual sentimento quero transmitir isto? E que sentimento quero dar e provocar?

Alguns me disseram que foi um pouco excessivo eu ter dedicado, na Evangelii Gaudium, tanto tempo às homilias, mas é o drama das nossas igrejas. Há homilias que são excelentes conferências, estupendas, estupendas lições de teologia, mas que não tocam. Não esqueçam que a homilia não é uma conferência, não é uma lição de catequese, é um sacramental. Na Palavra de Deus, a homilia é o meio termo entre a ‘ex opere operato e ex opere operandi’. É dar o melhor de mim para que o Espírito Santo fale, para que toque os corações. E uma linguagem positiva e não tanto proibitiva. A estrutura da homilia, colocada de forma simples, deve conter o anúncio querigmático, uma breve catequese sobre este anúncio querigmático (um ponto sobre o qual falaremos) e, além disso, uma consequência

para a vida, que pode ser do tipo comportamental, moral. Em geral, as homilias omitem os dois primeiros aspectos e vão direto para o terceiro, tornando-se moralistas...aquilo que deve ser feito e aquilo que não deve ser feito. Não,

isto não é uma homilia, é uma lição de moral, uma catequese sobre moralidade! Falem ao povo de Deus com homilias bem preparadas, nascidas do coração, encontrando-se dois ou três padres para prepará-las. Sei de padres que se encontram nas segundas-feiras ou nas terças-feiras para preparar a homilia do domingo seguinte e então rezam sobre ela durante toda a semana. Não amedrontem o povo

de Deus, não percam tempo, falem a eles de Jesus, da alegria de uma fé ancorada em Jesus, da Boa Nova do Reino, da revolução das Bem-Aventuranças, do amor que transforma o coração, para que o coração apaixonado se torne testemunha de Jesus e do Seu amor, porque o amor é mais forte do que o ódio. O amor que é Jesus venceu o demônio e venceu a morte. É mais forte do que qualquer terrorismo assassino. Somos chamados, pelo amor, a nos tornarmos como Jesus Cristo, para amar sem limites, para amar em todas as circunstâncias.

Confesso que me entristece quando, por exemplo, um pároco se recusa a batizar um bebê porque ele é o filho de uma mãe solteira, ou fruto de um segundo casamento. Ele não tem o direito de fazer isso... O Batismo não pode ser negado nunca. Lembrem-se disso. Não assustem os fiéis. Eu não soube disso por alguém; eu mesmo vi isso em minha terra natal. Lembro de uma pobre menina, que tinha aproximadamente 20 anos, segurando o seu bebê e esperando por mim depois da Missa. Ela me disse: “Padre, se o Sr. puder, o Sr. batizaria meu bebê?” “— Claro, vou pedir ao padre para batizá-lo para você”. E ela me disse, “Eu fui naquela paróquia e eles se recusaram a fazê-lo”. Aquela pobre menina, que teve a coragem de trazer essa criança ao mundo, sozinha, que não se recusou a dar à luz ao seu filho, como tantas o fazem hoje em dia! E a Igreja se



O nosso professor de Homilética nos dizia: “Uma ideia, uma imagem e um sentimento são a única coisa que uma homilia deve conter”.



MEDITAÇÃO DO PAPA FRANCISCO NO 3º RETIRO MUNDIAL DE SACERDOTES

recusa a batizar? Quem pensamos que somos? Puritanos? Por favor, uma Igreja sem Jesus, sem misericórdia? Não! Não afastemos o povo de Deus. Quando isso acontece, quando o coração de um sacerdote torna-se burocrático, apegado à letra da lei, a Igreja, que é Mãe, torna-se uma madrasta.

Por favor, deixem que as pessoas sintam que a Igreja é a Mãe delas. “Mas, Padre, eu não sei, há algumas coisas na confissão que não podem ser perdoadas, de acordo com os livros de teologia moral! ...” se alguém me faz essa pergunta, digo-lhes que Jesus já respondeu, “setenta vezes sete”.

Em Buenos Aires, há um confessor, três anos mais velho do que eu, que tem o carisma da confissão. Ele é um frade. Filas longas se formam em frente ao seu confessionário, durante todo o dia. Ele passa os seus dias no confessionário, porque as pessoas falam umas às outras: “ele sabe, ele perdoa, ele ouve, ele lhe dá bons conselhos...” e todo mundo fica na fila dele: padres, pessoas simples, pessoas não tão simples... lá vão eles, a fila dos pecadores. Faz-me lembrar da fila daqueles que buscavam ser batizados por João Batista.

Um dia esse frade veio falar comigo - pois somos amigos - e me disse, “Olha, às vezes eu tenho muito medo de ser infiel ao Senhor, pois parece que eu perdoei demais e muito facilmente. Às vezes eu sofro com escrúpulos”. E eu lhe disse: “Luis, o que você deve fazer quando sobre com escrúpulos?” “Eu vou até o Sacrário, olho para o Senhor e lhe digo: ‘Perdoe-me, Senhor, eu perdoei demais hoje, demais. Mas não é minha culpa: Foste Tu que destes para mim o meu exemplo”.

Eles devem repetir...aquela oração “sede misericordioso, sede misericordioso...” “Tu não prometeste que não farias isto de novo?” Há um princípio moral que é muito claro: *ad impossibilia nemo tenetur*. Há pessoas que são escravas de maus hábitos que não conseguem superar, ou há situações que não podem ser regularizadas porque há crianças envolvidas. O simples fato de uma pessoa vir e ajoelhar-se em um confessionário é um sinal de arrependimento, e o gesto vem antes da palavra; é um gesto de arrependimento, e o fato de alguém vir com esse gesto ao confessionário significa o desejo daquela pessoa de mudar.

Às vezes as limitações humanas são tantas que somente o abraço e a ternura da Santa Madre Igreja entende *ad impossibilia nemo tenetur* e, com a bondade de Jesus, você diz: “Vá em paz e não peques mais”.

Havia um padre em Buenos Aires, que eu conheci quando eu era menino. Eu não soube dele por um tempo e depois eu o encontrei novamente, já um homem velho, quando eu estava no seminário. Ele era um poeta e costumava escrever belos poemas, especialmente à Virgem Maria.

Ele expressa à Virgem o seu coração pecador dizendo-lhe, em um poema, que ele é um pecador e promete “Chega. Não mais! Esta vez, hoje é sem dúvida um novo começo. Nesta noite a minha promessa é sincera”. O último verso é muito bonito, e ele termina dizendo: “Nesta noite, Virgem Maria, a minha promessa é sincera, mas...se por um acaso... não se esqueça de deixar a chave do lado de fora”.



MEDITAÇÃO DO PAPA FRANCISCO NO 3º RETIRO MUNDIAL DE SACERDOTES

Deixe cada penitente sair do confessionário sabendo que a chave estará sempre lá, para ele, e que ele pode sempre voltar para aquela porta.. Estou sendo claro? Misericórdia no Confessionário. Misericórdia.

Bem, não quero continuar, isto está ficando muito longo...

O amor transforma e se espalha... Ah! Pulei algumas coisas que eu escrevi... embora eu as tenha abordado de alguma forma.. porque eu quero que haja tempo para as suas perguntas, caso contrário nos atrasaremos e, no final, ao invés de saírem consolados, vocês sairão desolados!

Há um problema que é um escândalo... um escândalo. É o problema da divisão entre os Cristãos... é o problema da divisão entre os Cristãos. O Ecumenismo não é apenas mais uma coisa a fazer, é uma ordem de Jesus, uma ordem que Ele expressou um pouco antes de ser entregue à morte. “Pai, que todos sejam um, assim como tu e eu somos um, e o mundo creia que tu me enviaste”.

O Ecumenismo não é apenas uma tarefa. É buscar a unidade do Corpo de Cristo, rompida pelos nossos pecados de divisão.

Esta tarde eu estava preparando um pronunciamento para os Tchecos, Católicos, Ortodoxos, que virão à Roma na próxima semana para celebrar os 600 anos da morte de Hus. Parece que ele foi queimado vivo. Ficamos escandalizados com o que o ISIS fez com aquele pobre piloto, queimando-o vivo em uma jaula. Mas nós, em nossa própria história, fizemos o mesmo. Ferimos a Santa Madre Igreja. Em nossa consciência, deveríamos pedir perdão pela história da nossa família: pelas vezes em que matamos em nome de Deus — a guerra de 30 anos, onde Católicos e Calvinistas mataram um ao outro, ambos em nome de Jesus Cristo. É um escândalo familiar.

É nossa tarefa, agora que há uma consciência ecumênica, que Jesus, através do Seu Espírito, nos dê a graça de

descobrir este caminho: Ele nos convida a procurar a unidade do Corpo de Cristo, buscando-a, antes de tudo, dentro dos nossos corações. Este é o trabalho do Espírito Santo.

O Ecumenismo espiritual deve penetrar o coração dos nossos pastores. As feridas do passado, para serem curadas, devem ser colocadas no coração de Jesus — devemos fazê-lo hoje. Se colocarmos Jesus no centro, o seu mandamento de amor se cumprirá. O que o Espírito nos diz hoje? Eu diria uma coisa para vocês.. vejam quantas diferenças há entre nós. Acredito que um Cristão comum não sabe qual é a diferença entre um Luterano, um Ortodoxo, um Calvinista, um Católico, um Evangélico, um Batista e Batista... ele não sabe... mas há aqueles que sabem e estes são aqueles que odeiam Cristo. Olhemos para os mártires de hoje. Olhemos para o sangue dos homens e mulheres que morrem por Jesus Cristo e aqueles que os matam sabem que eles são “um”, que eles acreditam em Jesus, eles sabem perfeitamente que eles são “um” e que não se importam com a diferença. É o Ecumenismo do sangue que estamos vivendo hoje.

É o sangue dos nossos mártires que se mistura... Há uma confissão do diabo: “Eles são cristãos, eles devem ser exterminados”. Neles já somos “um”. Lembro-me que certa vez, na Alemanha, um padre da paróquia de Hamburgo estava trabalhando na causa da canonização de outro padre que morreu decapitado (em uma guilhotina), pelos Nazistas, porque ele ensinou o Catecismo às crianças. E enquanto ele estava analisando os documentos, ele percebeu que um pastor Luterano também havia sido decapitado, depois do sacerdote, pelo mesmo motivo: ensinar o catecismo às crianças — e o sangue deles foi misturado.

O sacerdote que estava trabalhando no processo da canonização foi até o Bispo (que não era o Bispo de Hamburgo, porque não havia Bispado lá naquela época)

“
O Ecumenismo não é apenas uma tarefa. É buscar a unidade do Corpo de Cristo, rompida pelos nossos pecados de divisão.”



MEDITAÇÃO DO PAPA FRANCISCO NO 3º RETIRO MUNDIAL DE SACERDOTES

e disse: “Ou eu trabalho nas duas causas juntas, ou eu paro agora”.

Cinquenta anos atrás, quando Paulo VI canonizou os catequistas-mártires da Uganda (que era metade de Católicos e metade de Anglicanos) ele estava muito próximo de canonizá-los juntos e chegou até a mencionar isto em sua homilia, quando ele percebeu que o derramamento de sangue une. Este tipo de ecumenismo já está presente. Nós já somos “um” com o sangue dos mártires, não esqueçamos isso. Devemos rezar uns pelos outros, cumprimentar uns aos outros.... alguns poderão dizer, “mas Padre, existem alguns homens que fazem negócios com isto ou aquilo...” Vocês precisam discernir, mas com um coração aberto à unidade, para que este escândalo que nós, Cristãos, estamos dando ao mundo, acabe de uma vez por todos.

Cada vez que vocês enfrentarem uma decisão difícil, sobretudo sobre a misericórdia, perguntem a si mesmos: “O que Jesus faria em meu lugar?”. Esta pergunta pode ajudá-los.

E, antes de irmos para as perguntas e respostas, para terminar, eu gostaria de mencionar uma tentação. [O Papa pausa para beber]. Perdoe-me, vejo que a diferença entre um bispo e um padre é que o bispo tem um copo e o padre bebe na garrafa (risos e aplausos).

Às vezes somos tentados a acreditar que somos os donos da graça [de Deus], ao invés de seus ministros. A graça não está à venda, é gratuita — é de graça.

E, já que estamos falando de ser Ministros da graça [de Deus], eu peço a cada um de vocês, como membros desta corrente de graça que é a Renovação Carismática, que organizem Seminários de Vida no Espírito em suas paróquias, seminários, escolas e bairros a fim de compartilhar o Batismo no Espírito, e até na Catequese, para que o Espírito Santo possa proporcionar um encontro pessoal com Jesus Cristo, que muda as nossas vidas.

E falo por experiência. Quando eu conheci o Movimento Carismático, esta corrente de graça, eu era um sacerdote jovem e eu ficava com raiva, com muita raiva... Eu pensava que eram todos loucos. E uma vez, em um sermão, enquanto eu estava falando sobre o Espírito Santo, eu disse que havia



alguns Cristãos que faziam do Espírito Santo uma “escola de Samba”. Depois de alguns anos, eu percebi o quanto eu estava equivocado. É graça, uma graça...

E, por favor, permitam que os leigos trabalhem em paz. Evitem o clericalismo, que é um pecado, uma atitude pecaminosa que diminui a liberdade da Igreja. Quantas vezes párocos vêm até mim para me dizer, “na minha paróquia há um leigo, que é maravilhoso, ele faz isso e aquilo, ele é um bom organizador e ele tem o dom de falar com as pessoas e assim por diante... Deve torná-lo um diácono?” Clericalismo! E clericalismo é uma atitude pecaminosa, cúmplice. São precisos dois para dançar o tango, certo? É cúmplice porque os sacerdotes gostam do clericalismo, e os leigos o querem, porque é muito mais confortável. Cuidado com este pecado, com este clericalismo cúmplice.

OK. Eu trouxe para vocês... Não sei se eles mandaram... Nas diversas línguas que vocês falam — estou me referindo aos idiomas que vocês falam, não ao dom de línguas, com o qual vocês rezarão durante a missa — a “Alegria do Evangelho” e a “Bula para o Ano da Misericórdia”. Vocês pode pegá-los mais tarde. Deus ajude vocês.

Obrigado por me suportarem durante esta hora e por esta partilha. Peço que, por favor, rezem por mim, porque eu preciso da misericórdia de Deus, porque eu quero amar Jesus, quero amar mais a cada dia — mas eu sou um pecador. Então, por favor, rezem por mim.

Obrigado. 🙏